

#129

SEU DINHEIRO 24/7

A SUA REVISTA DE FINANÇAS PESSOAIS

HORA DE COMPRAR?

*Bolsa brasileira é a mais barata
da América Latina*

EFEITO X
AGORA, É
PRECISO ESTAR
MAIS ATENTO
À GOVERNANÇA

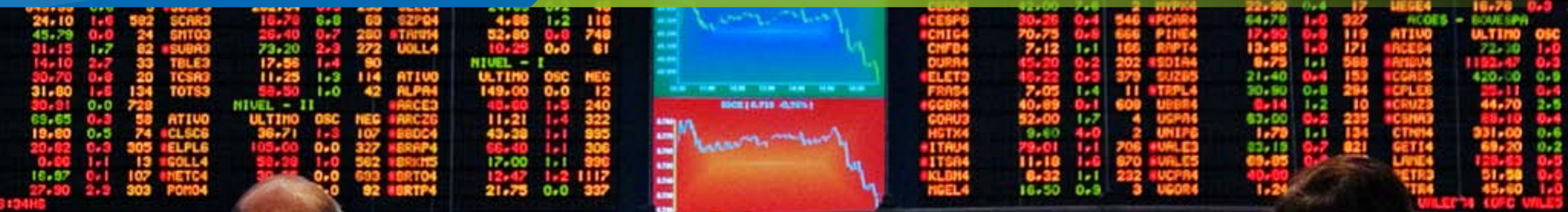
**COPA
ABUSIVA**
DIÁRIAS DE HOTEL
ESTARÃO SALGADAS
NO MUNDIAL

DE VENTO EM POPA
VENDAS DE
CONSÓRCIOS
CONTINUA
CRESCENDO NO PAÍS

**CONQUISTE
A EUROPA**
VELHO CONTINENTE
ESTÁ CADA VEZ
MAIS ACESSÍVEL

OFERECIMENTO:
CAIXA
SEGUROS

Bolsa



BOLSA BRASILEIRA É A MAIS BARATA DA AMÉRICA LATINA

*A pergunta a se fazer sobre a bolsa brasileira é:
“ela está barata o suficiente?”*



Do Infomoney

A queda de 15,50% do Ibovespa no ano de 2013 serviu para fazer com que a bolsa brasileira se tornasse a mais barata de toda a América Latina. É isso que mostra os números levantados pelo BTG Pactual, em um estudo assinado pelos analistas Carlos Sequeira, Fabio Levy, Bruno Andreazza e Ronny Berger.

A pergunta a se fazer sobre a bolsa brasileira é: “ela está barata o suficiente?”. Talvez: o P/L (Preço sobre Lucro) das empresas da bolsa está em cerca de 10,7 vezes. Excluindo Petrobras (PETR3; PETR4) e Vale (VALE3; VALE5), as gigantes brasileiras fortemente descontadas, esse mesmo indicador fica em 12,9x.

É muito menos do que o México, mercado “rival” ao brasileiro, com P/L de 17,6x. É inferior também à Argentina, com 16,6x, Colômbia, com 14,6x, Peru, cujo indicador bate 13,5x e Chile, aos 13,3x. É bem mais barato que o S&P 500, dos Estados Unidos, cujo P/L está em 15,4x. Mas isso não quer dizer que a bolsa brasileira seja o mais atrativa de todos.

A começar pelas enormes dificuldades que o BTG destaca que a economia brasileira passa no momento: deve crescer menos que 2% em 2014, com inflação de cerca de 6%, deterioração das contas públicas - que não deverão melhorar em 2014 por conta das eleições - um déficit em conta corrente, alta dos juros e aperto monetário nos EUA.

Além disso, o Brasil tem o maior custo de capital da América Latina - com os juros reais mais elevados e a renda fixa pa-

gando alto. Mesmo assim, o prêmio de se ter ações é bom graças à queda do ano passado.

Mas cuidado: “isso pode ser artificialmente bom, já que os resultados estão sendo revisados para baixo”, alerta o banco. O prêmio, porém, é apenas equivalente ao mercado mexicano, o mais caro da região - mas que embarcou em uma agressiva política de reformas e parece estar mais atrativo.

Mas há coisas boas a se ressaltar

Há algumas possibilidades que podem fazer com que o Brasil seja um bom investimento. O BTG lembra que o mercado de trabalho continua forte e a renda continua crescendo - com crescimento dos índices de confiança do consumidor e dos empresários.

Os investimentos em infraestrutura podem ganhar força em 2014, assim como um aumento mais forte que o esperado na produção de petróleo, que diminuiria o déficit em conta corrente do país. Maiores chuvas também podem aumentar o nível dos reservatórios e impedir que o Brasil tenha que acionar as térmicas, reduzindo a necessidade de subsídios para sustentar o preço das elétricas.

O crescimento dos resultados também não é ruim: o BTG Pactual atualmente projeta 18% em 2014. As exportadoras que devem ter o melhor resultado, com alta de 23,5% nos resultados por causa do dólar, mas o banco também estima as empresas relacionadas à economia doméstica devem ver seus resultados melhorarem em 15,6%.

EFEITO X

“OGX acendeu alerta para governança”, diz maior gestora de renda fixa do mundo. Gestor Mohamed El-Erian ressalta ainda que três fatores de risco para os mercados emergentes continuam



Do Infomoney

Após um 2013 de queda para a maioria dos mercados emergentes e alta dos países desenvolvidos, boa parte dos investidores acaba tentando a procurar aqueles com desempenho inferior para este ano. Contudo, esta estratégia é a ideal? Para o fundador da Pimco, Mohamed El-Erian, nem sempre ela é válida. Em artigo para o Financial Times, o gestor da maior administradora de recursos de renda fixa do mundo ressalta que, apesar de estarem atrativos, as expectativas não são nada positivas para os mercados emergentes, apesar da forte queda no ano anterior. Ele ainda faz um alerta especial para a falta de transparência vista na OGX Petróleo ao longo do ano passado.

Em 2013, o fundador da Pimco avalia que houve alguns “fatores clássicos” que contribuíram para o desempenho decepcionante dos mercados emergentes. As receitas de empresas sofreram devido ao menor ritmo de crescimento e com os estímulos menores do governo, associado ainda às incertezas com relação à demanda para commodities com as mudanças estruturais ocorridas na China, que deve voltar à sua economia para o consumo e menos para investimentos. Enquanto isso, as margens de lucro também ficaram sob pressão devido à estrutura de custos inflexíveis.

E o Brasil não ficou de fora, com El-Erian destacando o desastre corporativo da OGX Petróleo (OGXP3) que entrou em falência e “reacendeu as preocupações sobre governança corporativa e proteções legais”. Além disso, es-

teve a instabilidade política em países como Turquia e Ucrânia.

Para este ano, e de novo em contraste com os Estados Unidos, as ações de emergentes não devem se beneficiar da “engenharia financeira” que muitos perseguem como resultado da política de juros adotadas pelos bancos centrais dos países desenvolvidos como, por exemplo, o auxílio do Fed para a realização de programa de recompra de ações norte-americanas no valor de US\$ 750 bilhões.

Porém, mesmo sendo bem significativos, estes fatores não explicam completamente a amplitude do mau desempenho do mercado emergente em 2013 e nem são suficientes para ancorar as previsões de confiança em 2014. Se assim fosse, os mercados emergentes teriam um bom desempenho este ano, aponta El Erian, dada a estabilização das taxas de crescimento, as receitas de exportação mais altas e o declínio do apoio a política do Fed para recompra das empresas norte-americanas e caminhadas de dividendos.

Os 3 fatores de risco

“Para lançar mais luz sobre o que aconteceu em 2013 e o que é provável que ocorra em 2014, precisamos olhar para três fatores que muitos haviam assumido eram relíquias do ‘velho EM (Mercados Emergentes)”, ressalta El-Erian.

Em primeiro lugar, os mercados emergentes sofreram um deslocamento dramático em termos de condições

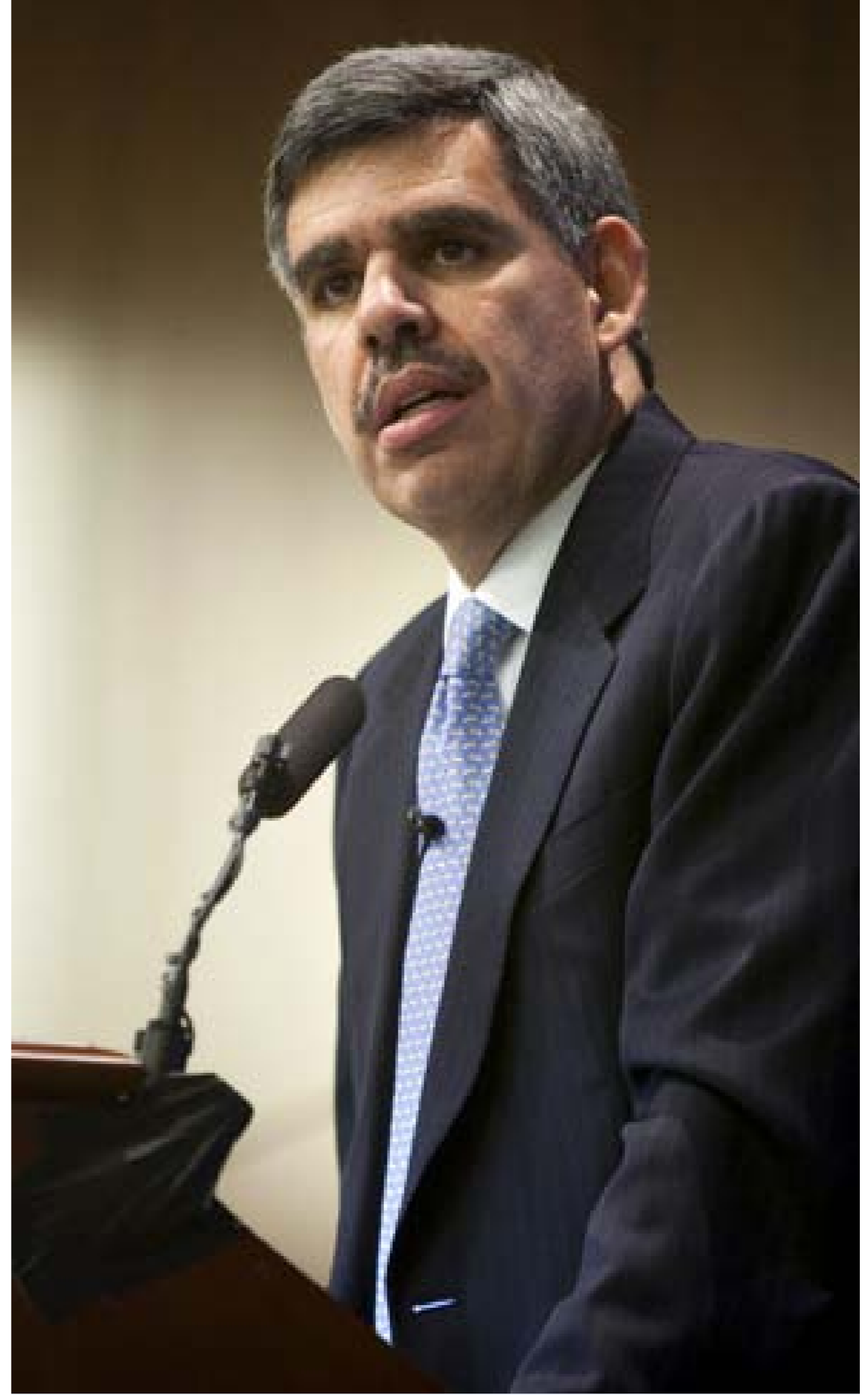
Do Infomoney

técnicas no segundo trimestre de 2013. O gatilho de queda foi alimentado pelas debilidades estruturais associadas associadas a uma base de investidores com tendência a tomar menos risco.

Em segundo lugar, ressalta El-Erian, estão os tropeços tanto de líderes empresariais quanto de decisores políticos em 2013. “Talvez devido ao excesso de confiança de toda a conversa de uma era de mercados emergentes - em si incentivada à medida em que o mundo emergente superava tanto econômica quanto financeiramente os países avançados após a crise financeira global de 2008 - eles subestimaram choques exógenos técnicos, superestimaram sua capacidade de resistência e não entregaram as respostas necessárias em ambos os níveis corporativos e soberanos”, aponta o gestor.

Por fim, está a incoerência da política interna acentuada pela depreciação cambial e pela inversão súbita de capitais fronteiriços. Neste caso, ressalta El-Erian, as empresas se esforçavam para lidar com os desajustes da política cambial associado a um dilema: ou aumentar os juros para conter a inflação ou combater o crescimento econômico em declínio.

Neste ambiente, se não ocorrer um grande solução na economia global ou um acidente de mercado, El-Erian ressalta que é bastante improvável que a influência desses três fatores diminua em 2014.



Copa

COPA ABUSIVA

*Diária média de hotel é de R\$ 775 para
dia em que Brasil estreia na Copa*



Copa

Do Infomoney

Depois que foi feito o sorteio da fase de grupos da Copa do Mundo de 2014, os torcedores que irão viajar para acompanhar as seleções já podem se preparar para comprar as passagens e reservar os hotéis. Porém, para que os brasileiros possam assistir a estreia do Brasil no evento é preciso desembolsar, em média, R\$ 775 por uma noite em um hotel.

De acordo com um levantamento realizado pelo site Trivago, esse é o valor médio das diárias em São Paulo no dia do jogo de abertura do campeonato (Brasil x Croácia), em 12 de junho.

O valor mais elevado é no dia 18 de junho, quando a Espanha encara o Chile pela segunda rodada do grupo B. Nesta ocasião, o preço médio para uma acomodação no Rio de Janeiro é de R\$ 1.519. Por outro lado, a hospedagem em Natal no dia 19 de junho (Japão x Grécia) é a que possui os menores preços, com uma média de R\$ 468.

A pesquisa também levou em conta os preços das diárias normais, ou seja, sem ser durante o período da Copa e os dados mostraram que os valores variaram muito. Confira abaixo: Diárias na Copa do Mundo

Período	Salvador	Rio de Janeiro
Junho antes da Copa	R\$ 281	R\$ 430
Durante a Copa	R\$ 1.142	R\$ 881
Julho depois da Copa	R\$ 265	R\$ 517

Fonte: Trivago

*O evento será entre os dias 12 de junho e 13 de julho



CONSÓRCIOS DE VENTO EM POPA

*Participantes de consórcios crescem
10% em novembro, diz Abac.
Número de participandes ativos
passou de 5,13 milhões para
5,64 milhões de consorciados
entre os anos de 2012 e 2013*



Do Infomoney

O número total de participantes ativos do sistema de consórcios apresentou crescimento na ordem de 10% em relação ao mesmo mês de 2012, passando de 5,13 milhões para 5,64 milhões de consorciados, de acordo com o levantamento da Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (Abac). O número foi puxado principalmente pelo setor de veículos leves, que cresceu 25% em números de participantes ativos no período, registrando alta de 8,3% nas vendas.

As novas cotas somaram 2,29 milhões nos onze primeiros meses de 2013, ficando praticamente estável ante os 2,28 registrados no mesmo período do ano passado, enquanto as contemplações aumentaram 1,8% e evoluíram de 1,12 milhão de janeiro a novembro de 2012, para 1,14 milhão no mesmo período do ano anterior.

Para a associação, ao iniciar 2014 com alíquotas do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) reajustadas em até dois pontos percentuais nos preços repassados aos veículos leves, e com nova previsão de aumento em julho, o setor automotivo poderá experimentar um novo comportamento do consumidor no momento de adquirir seu

automóvel. Assim, o sistema de consórcios espera uma maior procura nas administradoras em razão de oferecer parcelas menores e prazos mais longos.

Avaliação positiva para 2013

Paulo Roberto Rossi, presidente executivo da ABAC, avalia 2013 como um dos melhores dos últimos anos, considerando os números parciais disponibilizados até o momento. “Especialmente pela confiança e credibilidade demonstradas pelos consumidores, registradas inclusive pelos R\$ 75 bilhões em volume de créditos comercializados, que superaram em 56% o total de R\$ 48 bilhões, movimentado há cinco anos, em 2009”, completa.

Para ele, tomando por base a educação financeira, cuja meta é propiciar informações e orientações aos consumidores e investidores sobre a utilização e administração consciente e equilibrada dos seus ganhos e gastos pessoais ou familiares, os consórcios se inserem como opção interessante, na medida em que favorece não somente o consumo responsável como a formação e ampliação patrimonial a baixo custo.

“Ao se planejar financeiramente, sem endividamentos excessivos e, principalmente com oportunidade de realizar objetivos, mensalmente por sorteio ou oferecendo lance, os consorciados têm optado pelo consórcio como uma poupança com objetivo definido e meio de construção ou ampliação de patrimônio pessoal, familiar ou empresarial”, afirma.

**Saiba
mais**



RESIDÊNCIAS RESPONDEM POR QUASE 50% DO CRÉDITO PARA IMÓVEIS USADOS EM CONSÓRCIOS

Os resultados apontaram ainda 23,3% do uso para terrenos e 18,2% para reformas



Do Infomoney

Um estudo recente realizado pela assessoria econômica da Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (Abac) apontou que o maior uso das cartas de crédito esteve na aquisição de residências urbanas, com 48,7%.

Na sequência, os resultados apontaram 23,3% para terrenos e 18,2% para reformas. Ainda nesta distribuição, a associação destacou os 2,7% destinados a imóveis de veraneio, seja na praia seja no campo, e os adquiridos na planta, que representaram 1,6%. O percentual destinado a imóveis comerciais e industriais somou 5,5%.

O presidente da Abac, Paulo Roberto Rossi, reforça que os consórcios têm baixo custo final de aquisição, cuja adesão significa poupança com objetivo definido para formação ou ampliação patrimonial pessoal, familiar ou empresarial. Outra vantagem, segundo ele, é a possibilidade de usar 10% do crédito para despesas com documentação, seguro, certidões, escritura, que tornam o consórcio ainda mais atraente ao participante.

“Para os consorciados-trabalhadores há também a possibilidade de utilização do FGTS, seja como lance e complemento da carta de crédito, seja para amortização e antecipação de parcelas”, completa o executivo.

Participação

De acordo com o balanço divulgado nesta quinta-feira (9) pela associação, o setor de imóveis como um todo apresentou crescimento de 3,5% no total de participantes de janeiro a novembro de 2013, se comparado ao mesmo período do ano anterior.

No período, houve retração de 1,1% no número de novas cotas, somando 172,7 mil, ante os 174,7 mil registrados no mesmo período do ano passado. Já o volume de negócios cresceu 4,4% no período, fechando o período em R\$ 18,8 bilhões em crédito comercializado.

CONQUISTE O VELHO CONTINENTE

*Visitar a Europa ficou mais barato;
veja quanto custa se hospedar em 20 países*



Do Infomoney

Muitos dos maiores pontos turísticos da Europa ficaram mais acessíveis durante o ano de 2013. Um estudo, realizado pelo comparador de preços de hotéis Trivago.com.br, mostra que os 20 destinos europeus mais buscados por turistas sofreram deflação dos preços de hotéis em relação a 2012.

O tHPI (Índice de Preços de Hotel Trivago) revelou que algumas variações apresentaram diferença de até 14% na comparação anual, como é o caso da Rússia, que em 2012, teve diária média de R\$ 474, e no ano passado, o preço caiu para R\$ 407. A Polônia também teve variação semelhante: passou de R\$ 241 a hospedagem média para R\$ 206.

Até em países mais caros os preços sofreram queda. A Suíça, que lidera entre os destinos com as hospedagens

mais caras da região, teve uma redução de 8%. Mesmo assim, quem quiser visitar o país ainda terá de desembolsar R\$ 611, em média, apenas para a diária do hotel.

Já quem quis economizar em 2013 optou pela Bulgária, país mais barato da região, com uma média de R\$ 191 a hospedagem. A pesquisa se baseou nos preços médios de cada país europeu durante todos os meses do ano passado para uma acomodação dupla.

Confira abaixo os 10 países mais caros e os mais baratos para se hospedar durante todo o ano passado:



Saiba
mais



OS 10 DESTINOS EUROPEUS MAIS CAROS EM 2013



País	Preço em 2013	Variação 2012-2013
Suíça	R\$ 611	-8%
Noruega	R\$ 515	-2%
Suécia	R\$ 477	-2%
França	R\$ 448	-7%
Dinamarca	R\$ 439	-2%
Reino Unido	R\$ 436	-5%
Rússia	R\$ 407	-14%
Holanda	R\$ 401	-5%
Finlândia	R\$ 391	-2%
Itália	R\$ 388	-6%

*Trivago.com.br

OS 10 DESTINOS EUROPEUS MAIS BARATOS EM 2013



País	Preço em 2013	Variação 2012-2013
Bulgária	R\$ 191	-8%
Romênia	R\$ 200	-10%
Polônia	R\$ 206	-14%
Hungria	R\$ 238	-2%
Portugal	R\$ 277	-4%
Grécia	R\$ 280	-2%
Croácia	R\$ 299	-6%
Espanha	R\$ 302	-5%
República Tcheca	R\$ 305	-7%
Chipre	R\$ 312	-7%

*Trivago.com.br